

TERMÔMETRO DO CRÉDITO

Informativo Assessoria Econômica

Ano 10 | Número 108 | Dezembro de 2022 | www.abbc.org.br



Preocupante

Como a recuperação da atividade econômica, o ritmo de expansão do crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN) perdeu intensidade no 2º semestre, saindo de uma taxa de 17,8% a.a. em jun/22 para 14,0% a.a. em dezembro. Ratificando o cenário, as concessões totais dessazonalizadas diminuíram em -1,0% no 4T22, após uma alta de 3,1% no 3T22. A perda de velocidade dos empréstimos para pessoas físicas (PF) foi a maior responsável pelo arrefecimento, variando de uma taxa de 21,9% a.a. em abr/22 para 17,4% a.a..

Próximo à máxima histórica de 50,1% em jul/22, o endividamento das famílias em relação à renda alcançou 49,5% em novembro. Em 28,2%, o comprometimento da renda com as obrigações aumentou 1,8 p.p. em 12 meses (12m). Dentro desse cenário, as modalidades de crédito rotativo (cheque especial, cartão de crédito rotativo e cartão de crédito compras à vista) que alcançaram uma expansão da ordem de 48,4% a.a. em abr/22, fecharam o ano com uma taxa de 23,7% a.a..

Assim, a deterioração do cenário inflacionário e econômico e seus impactos na qualidade do crédito preocupam nas modalidades de maior risco, principalmente agora com a materialização de perdas de significativa relevância.

No segmento de empréstimos com recursos livres (RL) para PF, o quadro não é positivo, a taxa de inadimplência subiu 1,5 p.p. em 12m, alcançando 5,9%, o mesmo patamar verificado em mai/17, na sequência do forte processo recessivo. Por modalidades, o indicador ficou em: 7,8% no crédito pessoal não consignado (+2,9 p.p. em 12m); 5,4% na aquisição de veículos (+1,6 p.p. em 12m); 16,1% na composição de dívidas (+3,7 p.p. em 12m); e 44,7% no cartão de crédito rotativo (+9,0 p.p. em 12m).

Por fim, para 2023, esperamos um crescimento de 8,4% (8,9% para PF e 7,5% para PJ), em linha com a desaceleração da economia e deterioração da qualidade dos ativos.

Projeções do Crédito – ABBC

Variação anual %

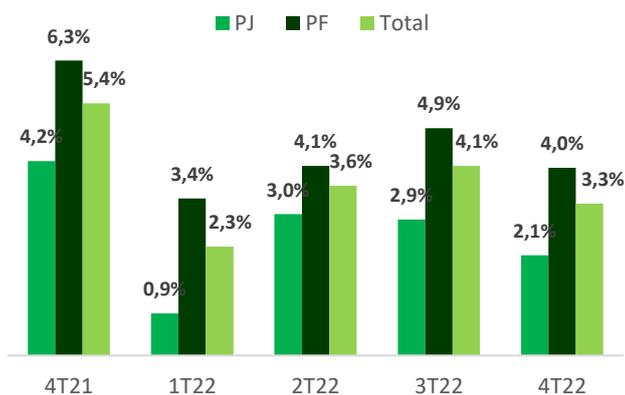
SFN	Projeções		
	2021	2022	2023
Total	16,5%	14,0%	8,4%
Pessoa Física	20,8%	17,4%	8,9%
Pessoa Jurídica	11,1%	9,3%	7,5%
Recursos Livres	20,7%	13,7%	10,0%
Pessoa Física	22,8%	17,0%	10,4%
Pessoa Jurídica	18,3%	9,9%	9,2%
Recursos Direcionados	10,8%	14,3%	6,2%
Pessoa Física	18,4%	17,9%	7,0%
Pessoa Jurídica	-0,3%	8,1%	4,1%

Crédito Ampliado ao Setor não Financeiro

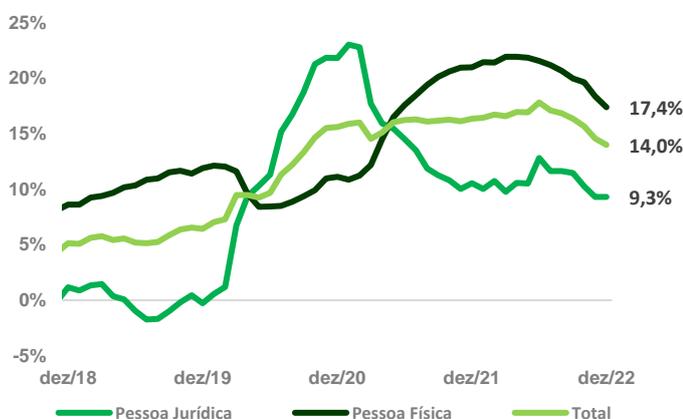
dez/22	Participação	a.a.
Empréstimos e financiamentos	37,9%	14,1%
SFN	35,7%	14,2%
Outras sociedades e financeiras	1,0%	14,6%
Fundos governamentais	1,2%	10,9%
Títulos de Dívida	43,7%	9,7%
Públicos	34,8%	6,8%
Privados	5,2%	19,6%
Securitizados	3,7%	27,5%
Dívida Externa	18,4%	-3,8%
Empréstimos	13,0%	-0,5%
Títulos emitidos no mercado externo	1,8%	-19,1%
Títulos emitidos no mercado interno	3,6%	-5,8%
Total		8,5%

Com um total de R\$ 14.762,1 bilhões em dezembro, o estoque do crédito ampliado ao setor não financeiro acumulou uma alta mensal (a.m.) de 0,6%, alcançando 150,1% do PIB (152,9% em dez/21). O crescimento diminuiu de 13,9% a.a. em dez/21 para 8,5% a.a., com as contribuições de: - 0,6 p.p. nos empréstimos e financiamentos, -2,0 p.p. nos títulos de dívida; e -2,8 p.p. na dívida externa. Ainda que com perda de dinamismo, o mercado de capitais permanece com uma alta maior em relação aos empréstimos do SFN, com os títulos securitizados (CRIs, CRAs e FIDC) saindo de 50,8% a.a. em dez/21 para 27,5% a.a. e os títulos privados de 26,9% a.a. para 19,6% a.a.. Na variação mensal, contribuíram com 0,5 p.p. os empréstimos e financiamentos, os títulos públicos com 0,1 p.p., os instrumentos securitizados com 0,1 p.p. e os empréstimos externos com -0,1 p.p., por conta da apreciação de 1,4% do real no mês.

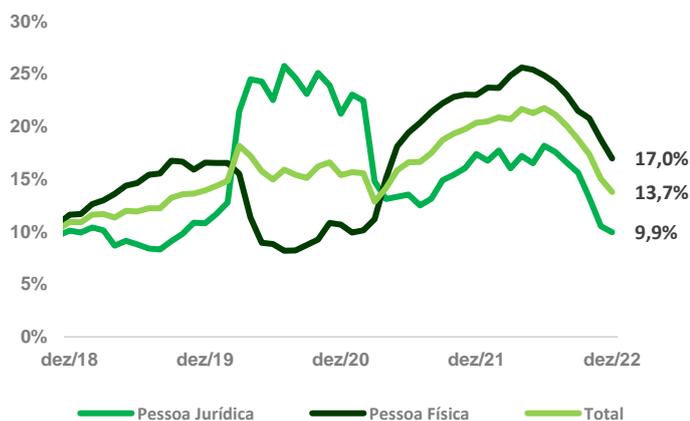
Crédito SFN Evolução Trimestral



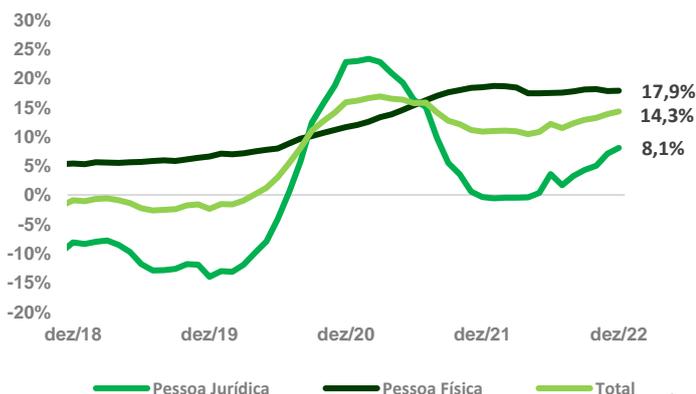
SFN Total (% a.a.)



Recursos Livres (% a.a.)



Recursos Direcionados (% a.a.)

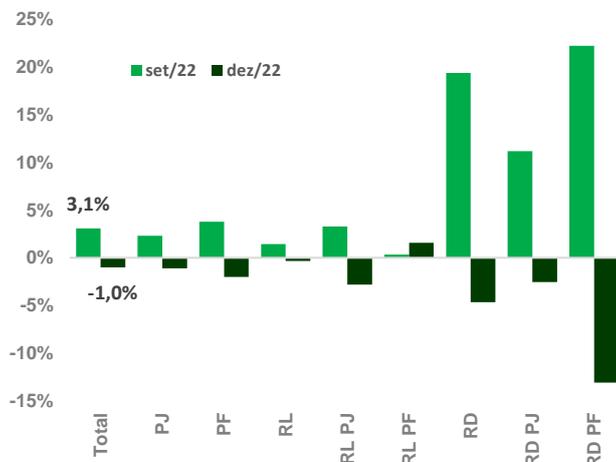


Totalizando R\$ 5.326,3 bilhões em dezembro, o estoque total de crédito do SFN cresceu 1,3% a.m., com os aumentos de 2,1% a.m. para pessoas jurídicas (PJ) e de 0,8% a.m. para PF. Em consonância com o arrefecimento da atividade, o ritmo anual de expansão perdeu intensidade no 2º semestre, saindo de uma taxa de 17,8% a.a. em jun/22 para 14,0% a.a. no final do ano. Apesar do maior dinamismo, os empréstimos para PF desaceleraram de forma mais significativa, variando de uma taxa de 21,9% a.a. em abr/22 para 17,4% a.a.. Por sua vez, graças ao desempenho das modalidades com recursos direcionados (RD), o arrefecimento nos empréstimos para PJ foi mais moderado, passando de 10,5% a.a. em dez/21 para 9,3% a.a. em dezembro.

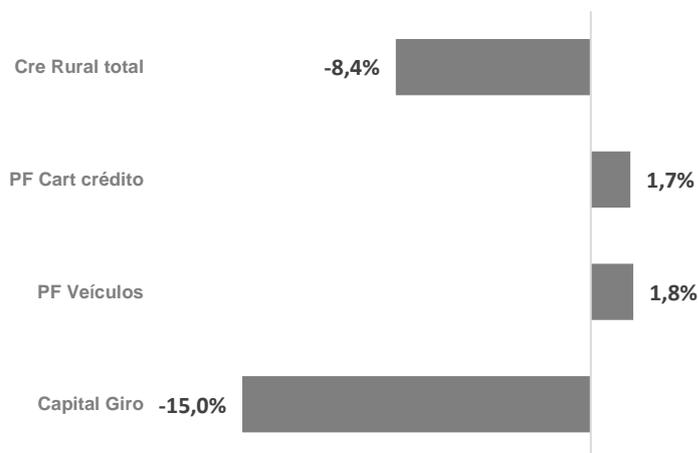
Em dezembro, o crédito com RL avançou 1,3% a.m., com crescimentos de 2,7% a.m. para PJ e de 0,2% a.m. para PF. Também em queda, o crescimento da carteira com RL ficou em 13,7% a.a. (20,4% a.a. em dez/21), com taxas de 9,9% a.a. para PJ (17,4% a.a. em dez/21) e de 17,0% a.a. (23,0% a.a. em dez/21) para PF. Em 2022, as contribuições mais relevantes na variação para PJ foram: capital de giro com prazo superior a 365 dias (+2,6 p.p.); desconto de duplicatas e recebíveis (+2,0 p.p.); e a aquisição de veículos (+1,8 p.p.). Já para PF, os destaques ficaram com: cartão de crédito (+6,5 p.p.) e a subcategoria à vista (+3,8 p.p.); crédito consignado (+4,9 p.p.); e o crédito pessoal não consignado (+2,6 p.p.).

O saldo das operações com RD cresceu 1,3% a.m., com aumento de 0,9% a.m. para PJ e de 1,6% a.m. para PF. Ao contrário das modalidades com RL, em 2022, houve aumento da taxa de crescimento das operações com RD que saiu de 10,9% a.a. em dez/21 para 14,3% a.a.. O aumento foi auxiliado pelo comportamento favorável dos empréstimos para PJ que passaram de uma taxa de elevação de -0,3% a.a. em dez/21 para uma alta de 8,1% a.a.. Já a carteira com RD para PF manteve ritmo de aumento praticamente estável variando de 17,9% a.a. contra 18,5% a.a. em dez/21. Em 2022, as contribuições mais relevantes para PJ foram: os empréstimos com recursos do BNDES (+3,0 p.p.) e o crédito rural (+2,0 p.p.). Já para PF, a grande colaboração adveio do financiamento imobiliário (+9,6 p.p.) e o crédito rural (+7,7p.p.).

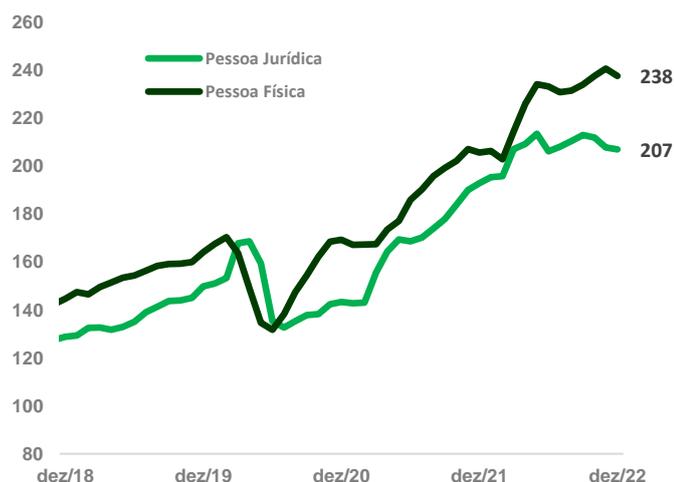
Concessões Dessazonalizadas Variação Trimestral



Variação Trimestral Por modalidade

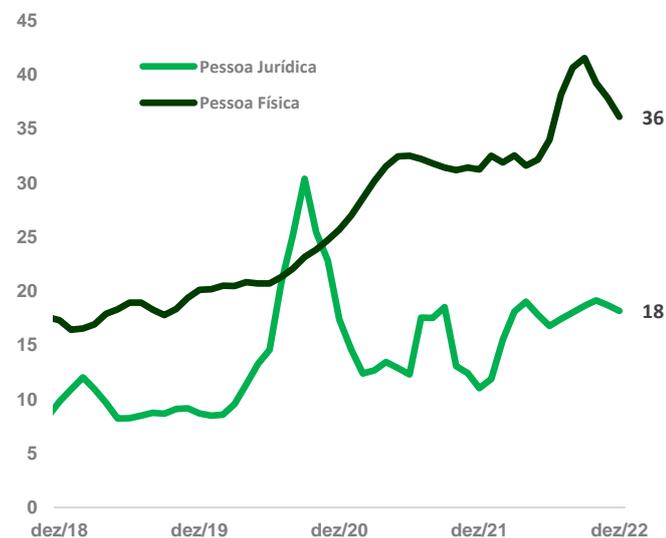


Recursos Livres Média Móvel Trimestral – em R\$ bilhões



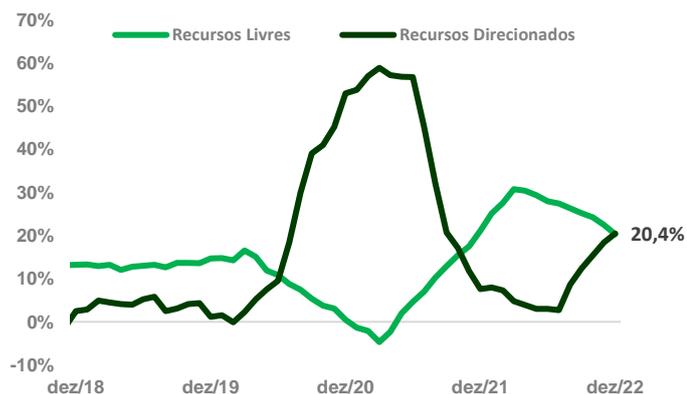
Após uma alta de 3,1% no 3T22, as concessões totais dessazonalizadas diminuíram em -1,0% no 4T22, ratificando a percepção de perda de dinamismo no mercado de crédito. Essa queda foi amortizada pelo comportamento dos novos empréstimos com RL para PF que exibiram uma alta de 1,6%, beneficiando-se das elevações de 1,8% em financiamento de veículos e de 1,7% em cartão de crédito. Por outro lado, foram observadas as retrações de -13,1% nas concessões com RD para PF, de -2,5% para com RD para PJ e de -2,8% nas com RL para PJ.

Recursos Direcionados Média Móvel Trimestral – em R\$ bilhões

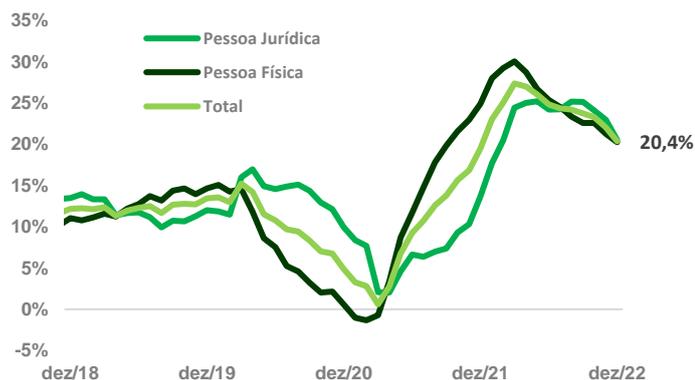


Apesar da desaceleração no 4T22, a média móvel trimestral (MM3) das concessões dessazonalizadas finalizou 2022 com uma alta interanual de 14,3% a.a.. Na abertura, a MM3 das concessões com RL acumulou um crescimento de 11,6% a.a., com altas de 15,6% a.a. para PF e de 7,3% a.a. para PJ. Já a MM3 com RD registrou uma alta mais intensa de 28,5% a.a., com elevações de 64,9% a.a. para PJ e de 15,6% a.a. para PF.

Concessões Acumuladas em 12 meses (% a.a.)

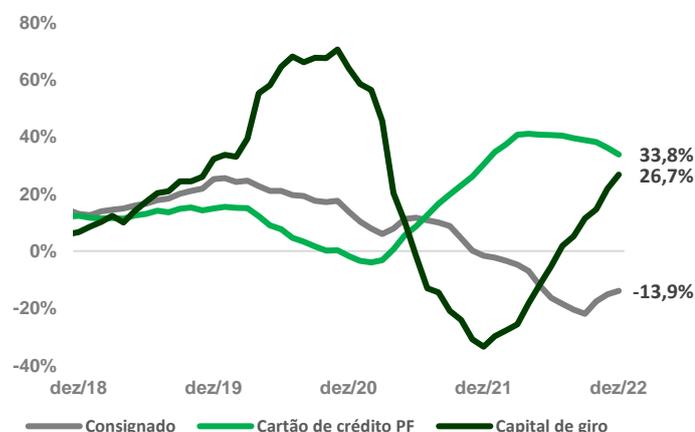


A variação anual das concessões acumuladas em 12 meses (12m) exibiu também redução ao longo de 2022. Após alcançar uma alta de 27,4% a.a. em mar/22, a taxa encerrou em 20,4% a.a. em dezembro (19,5% a.a. em dez/21). Para PJ, o indicador apresentou uma aceleração no ano, ficando em 20,5% a.a. (13,7% a.a. em dez/21), ao contrário das modalidades para PF que saíram de uma expansão de 24,9% a.a. em dez/21 para 20,2% a.a..



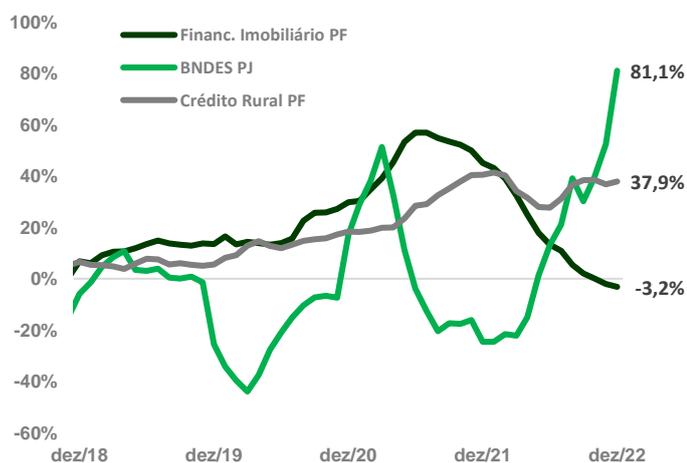
Nos novos empréstimos com RD, a variação anual das concessões acumuladas em 12 meses mostrou uma trajetória de elevação, passando de 7,6% a.a. em dez/21 para 20,5% a.a.. Essa evolução beneficiou-se das operações para PJ com recursos do BNDES que após uma queda de -24,5% a.a. em dez/21 mostraram uma alta de 81,1% a.a. em dezembro. Os créditos rurais para PF exibiram um crescimento de 37,9% a.a. (40,6% a.a. em dez/21) e os financiamentos imobiliários para PF uma redução de -3,2% a.a. (45,2% a.a. em dez/21).

Recursos Livres (% a.a.)

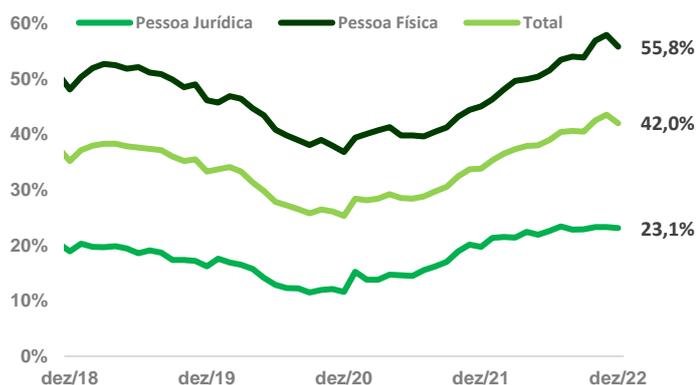


Por fim, após alcançar uma taxa de 30,8% a.a. em mar/22, a expansão das concessões acumuladas em 12 meses com RL fechou o ano em 20,4% a.a. (21,1% a.a. em dez/21). Dentre as modalidades, o cartão de crédito para PF exibiu em dezembro uma alta de 33,8% a.a. (30,4% a.a. em dez/21); o capital de giro de 26,7% a.a. (-33,4% a.a. em dez/21), enquanto os novos empréstimos de crédito consignado ostentavam uma diminuição de -13,9% a.a. (-1,6% a.a. em dez/21).

Recursos Direcionados (% a.a.)

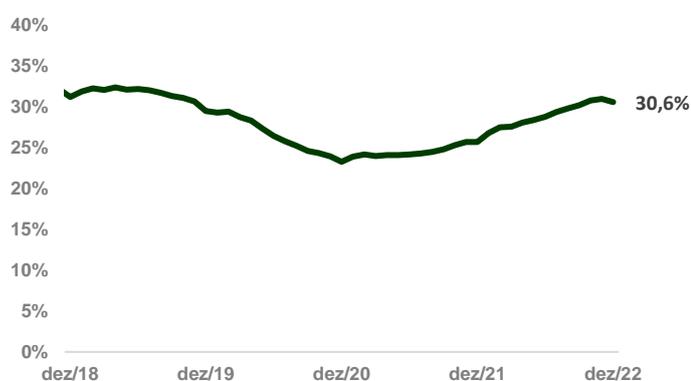


Recursos Livres – Taxa de Juros das Concessões (% a.a.)



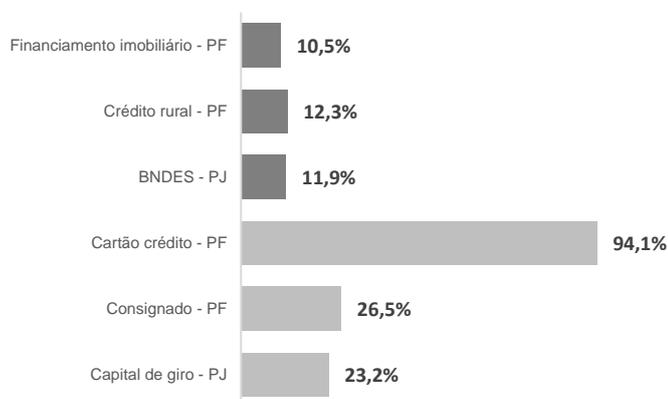
Com a taxa referencial Selic subindo 3,5 p.p. em 2022 e a mudança de perfil da carteira de empréstimos do SFN, a taxa média de juros das novas operações de crédito subiu 5,6 p.p. em relação a dez/21 para 29,9% a.a., apresentando um recuo mensal de -1,1 p.p. em dezembro. Para as operações com PJ, a elevação anual foi de apenas 2,6 p.p. para 19,8% a.a., com redução na margem de -0,2 p.p., enquanto nas modalidades para PF as variações foram, respectivamente, de 7,0 p.p. e -1,5 p.p..

Recursos Livres – ICC (% a.a.)



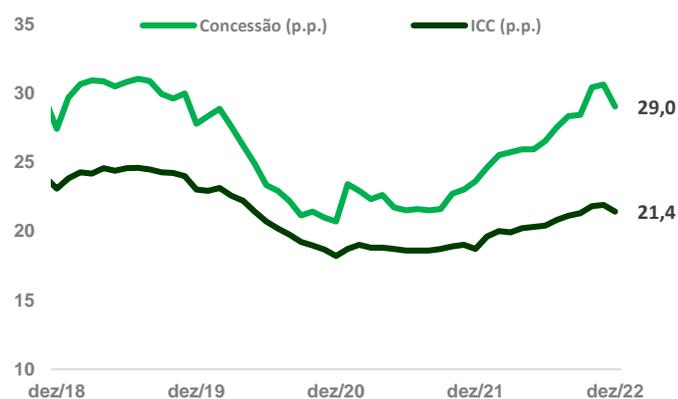
Mais sensível ao aperto monetário, a taxa média de juros para as modalidades com RL encerrou 2022 em 42,0% a.a., com uma elevação de 8,2 p.p. em 12m e uma redução de -1,5 p.p. na margem. O indicador para PJ subiu 3,4 p.p. no ano para 23,1% a.a., com redução de -0,2 p.p. no mês. Para PF, o aumento anual foi de 10,8 p.p. para 55,8% a.a., com queda no mês de -2,1 p.p..

Taxa de Juros – Por Modalidades



O *spread* médio das concessões da carteira com RL subiu 5,4 p.p. em 2022 para 29,0 p.p. e reduziu-se em -1,6 p.p. no mês. Já o indicador do custo de crédito (ICC), que leva em consideração todo o estoque da carteira, recuou -0,4 p.p. no mês e aumentou 4,9 p.p. em 12m para 30,6% a.a., levando o *spread* médio do ICC encerrar em 21,4 p.p., com uma queda de -0,5 p.p. na margem e uma alta de 2,7 p.p. em 12m.

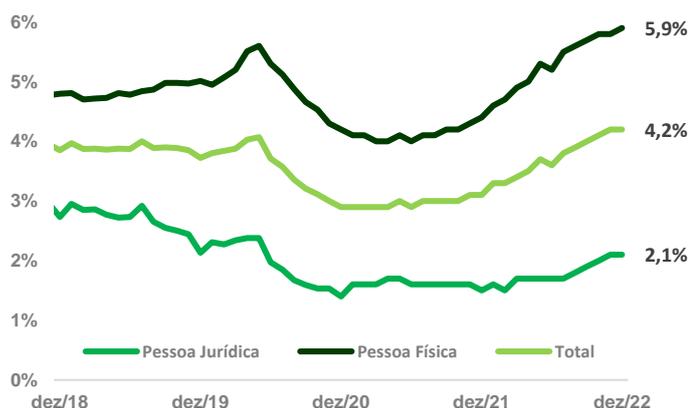
Recursos Livres – Spread



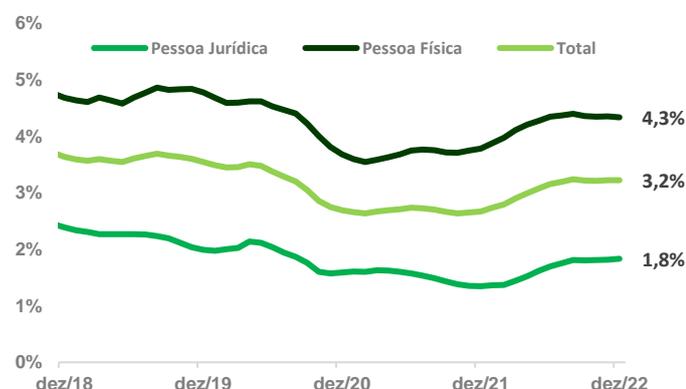
Nas modalidades com RL, as taxas médias de juros em dezembro foram de: 23,2% a.a. no capital de giro (+0,4 p.p. no mês e +2,5 p.p. em 12m); de 26,5% a.a. nas operações de crédito consignado (+0,3 p.p. no mês e +5,1 p.p. em 12m); de 94,1% a.a. nas operações com cartão de crédito para PF (-6,4 p.p. no mês e +30,5 p.p. em 12m).

Nos empréstimos com RD, os indicadores foram: de 11,9% a.a. para operações com recursos do BNDES (0,0 no mês e +0,1 p.p. em 12m); 10,5% a.a. para o financiamento imobiliário para PF (+0,3 p.p. no mês e de +1,6 p.p. em 12m); e de 12,3% a.a. no crédito rural para PF (+0,2 p.p. no mês e de 4,9 p.p. em 12m).

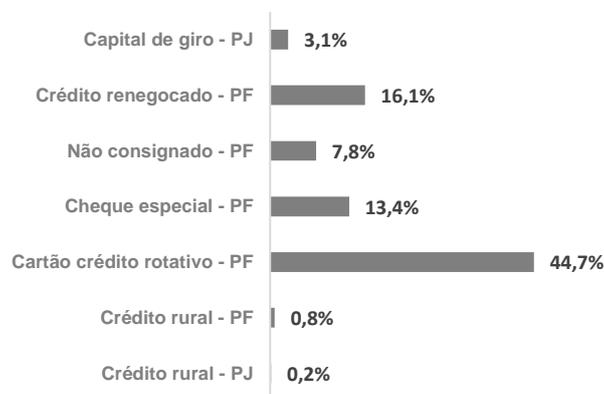
Recursos Livres – Inadimplência



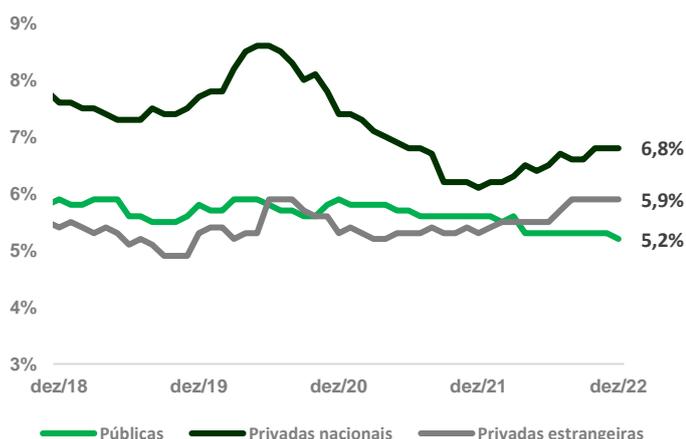
Recursos Livres – Atrasos (MM6M)



Inadimplência – Por Modalidades



Provisões por controle de capital



Estável na margem, a taxa média de inadimplência das operações de crédito fechou em 3,0% do saldo total, com uma alta de 0,7 p.p. em 2022. Encontrando-se abaixo do pico de 4,0% verificado em mai/17. Para os empréstimos com PF, o indicador em dezembro ficou em 3,8%, com um recuo mensal de -0,1 p.p. e um aumento de 0,8 p.p. no ano (4,1% em mai/17). Já para PJ, permaneceu pelo 3º mês consecutivo em 1,7% (4,0% em mai/17), com um aumento de 0,4 p.p. em 12m.

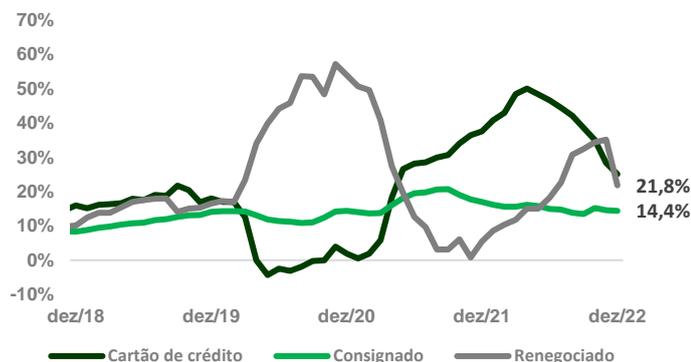
Reagindo às condições da economia, a taxa média de inadimplência na carteira com RL ficou em 4,2% (5,9% em mai/17) pelo 2º mês consecutivo, mas com um aumento de 1,1 p.p. em 2022. Para as PF, o indicador ficou em 5,9% (5,9% em mai/17), com uma alta de 0,1 p.p. na margem e de 1,5 p.p. em 12m, enquanto para PJ ficou em 2,1% (5,9% em mai/17), com estabilidade no mês e um crescimento de 0,6 p.p. em 12m.

Nas modalidades para PF com trajetória preocupante para a dinâmica do crédito, a inadimplência ficou em: 7,8% no crédito pessoal não consignado (+0,1 p.p. no mês; +2,9 p.p. em 12m); 5,4% na aquisição de veículos (-0,1 p.p. no mês e +1,6 p.p. em 12m); 16,1% na composição de dívidas (+1,7 p.p. no mês e 3,7 p.p. em 12m); e 44,7% no cartão de crédito rotativo (+1,5 p.p. no mês e +9,0 p.p. em 12m).

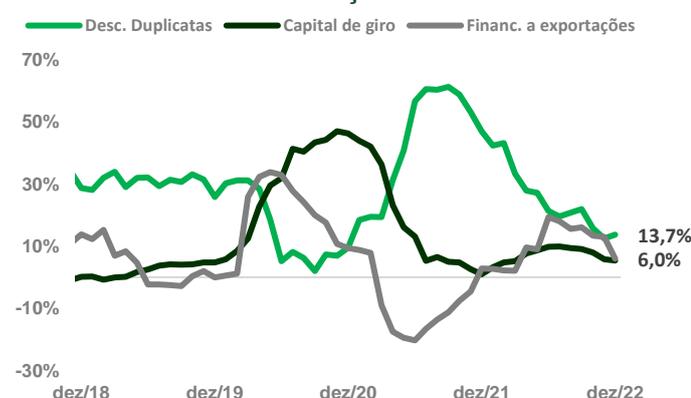
Se há uma clara deterioração na qualidade da carteira de empréstimos para PF, a média móvel de 6 meses (MM6M) dos atrasos na carteira com RL, que seria um indicador antecedente da inadimplência, há 7 meses mantém-se estável, fechando dezembro em 3,2%. Porém, houve uma alta de 0,5 p.p. no ano no indicador para PJ e PF.

Com um cenário cada vez mais desfavorável no que se refere à qualidade dos ativos, o nível de provisões das instituições financeiras oscilou ao longo do ano entre 5,8% e 6,0% do saldo das operações. Para as instituições financeiras (IFs) de controle público, o indicador fechou o ano em 5,2% com quedas de -0,1 p.p. na margem e de -0,4 p.p. em 12m. Com estabilidade no mês e aumento em 0,7 p.p., o nível de provisões encerrou em 6,8% nas IFs de controle privado e nacional. Por fim, o índice fechou em 5,9% nas IFs privadas estrangeiras, com estabilidade no mês e aumento de 0,6 p.p. em 12m

Por Modalidades Recursos Livres Pessoa Física – Variação Anual



Pessoa Jurídica – Variação Anual

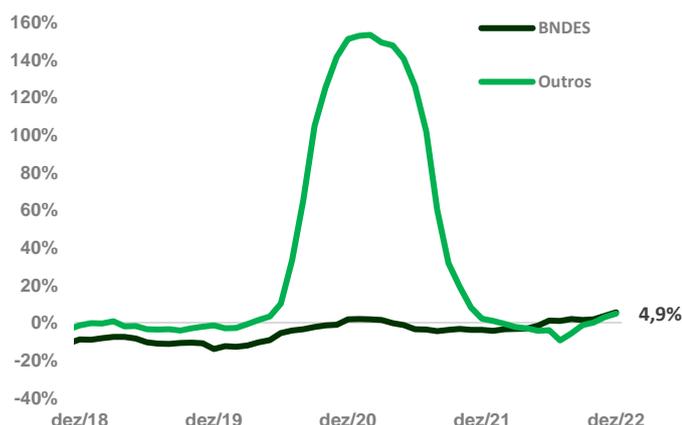


Recursos Direcionados

Pessoa Física – Variação Anual



Pessoa Jurídica – Variação Anual



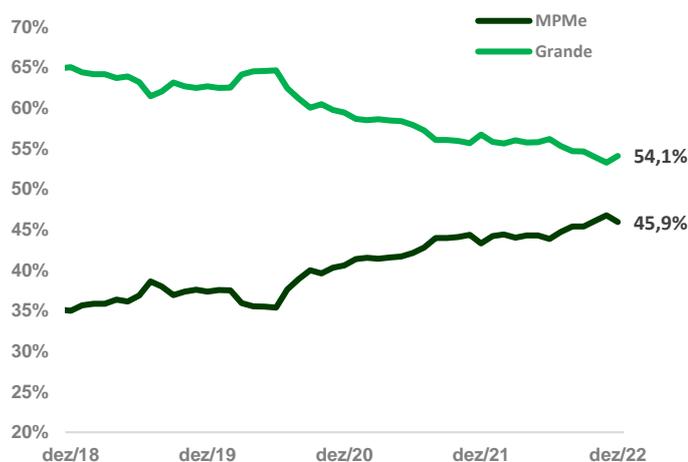
Representando, em dezembro, apenas 4,4% do saldo dos empréstimos com RL para PF, a rubrica composição de dívidas vem apresentando uma desaceleração no seu crescimento, saindo de 35,1% a.a. em novembro para 21,8% a.a. ao final de 2022. Já a modalidade cartão de crédito (27,7% do segmento) saiu de um avanço de 50,1% a.a. em abr/22 para 25,0% a.a.. O saldo dos empréstimos consignados (33,2%) encerrou com elevação de 14,4% a.a. contra 17,0% a.a. em dez/21, enquanto o não consignado (14,1%) saiu de 41,1% a.a. em dez/21 para 18,3% a.a..

Na carteira com RL para PJ, a expansão da modalidade com desconto de duplicatas (15% de participação) saiu de 47,1% a.a. em dez/21 para 13,7% a.a.. Já o saldo de crédito para capital de giro (34%) encerrou 2022 com crescimento levemente superior ao verificado em 2021, com alta de 5,4% a.a. ante 1,0% a.a. em dez/21.

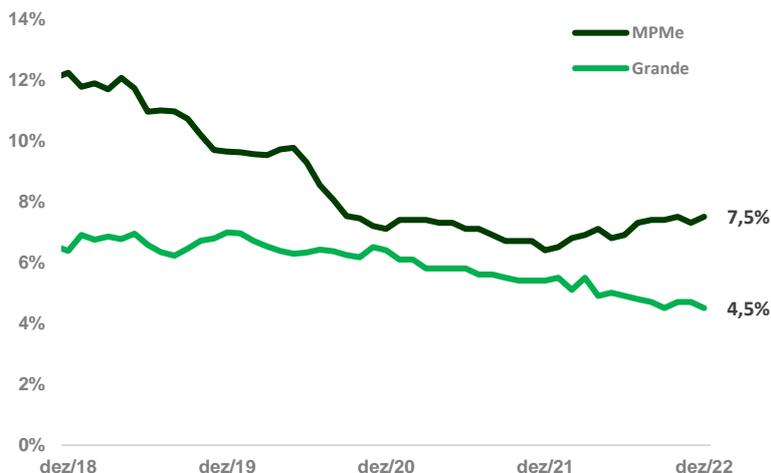
Já na carteira com RD para PF, os financiamentos imobiliários (65,9% de representatividade) fecharam o ano com alta de 14,0% a.a. ante 14,4% a.a. em dez/21. Com uma diminuição no ritmo de crescimento, o saldo para crédito rural (28,8%) acumulou alta de 29,3% a.a. contra 35,0% a.a. em dez/21.

Por sua vez, dentre as operações com RD para PJ, a rubrica outros créditos (32,5%), que inclui as operações como Pronampe e FGI-Peac, encerrou o ano com uma alta de 4,9% a.a. após crescer 2,2% a.a. em dez/21. Já a variação anual do saldo das operações com recursos do BNDES (53,3%) voltou a mostrar expansão, encerrando o ano em 5,5% a.a., após apresentar uma queda de -3,9% a.a. em dez/21.

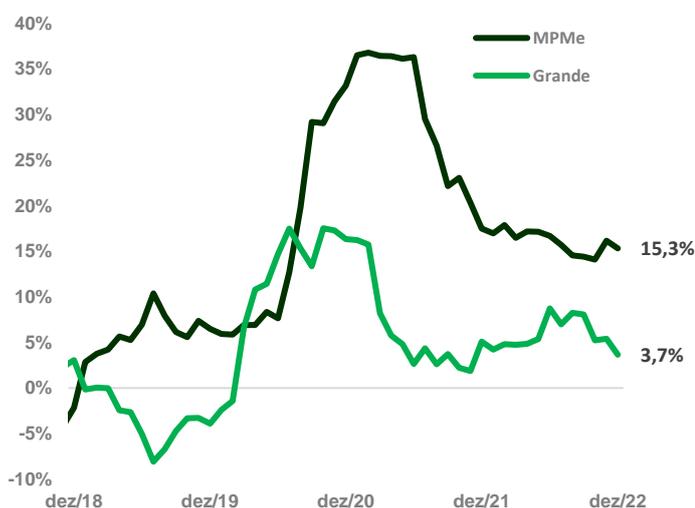
Crédito Pessoa Jurídica Participação por Porte*



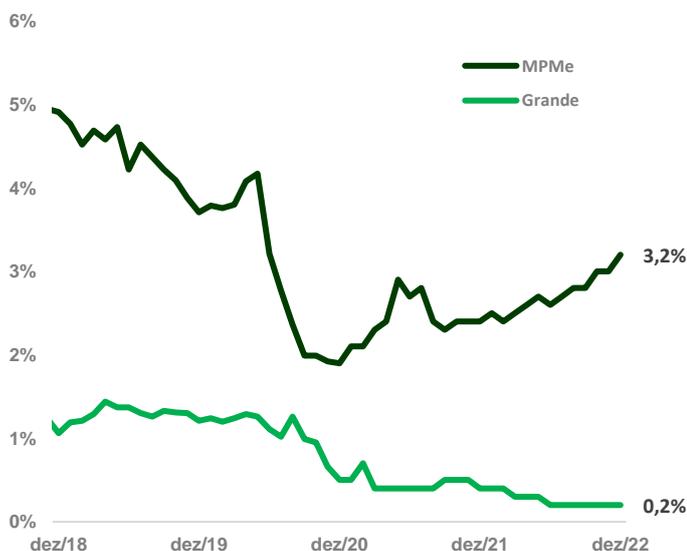
Maior Risco (carteira E, F, G e H)



Evolução por Porte (a.a.)



Inadimplência



Composto pelas altas de 2,7% nas operações com RL e de 0,9% nas com RD, o saldo de crédito PJ cresceu 2,1% na margem em dezembro. A taxa anual de expansão saiu de 10,5% a.a. em 2021 para 9,3% a.a., composta por 9,9% a.a. pelos empréstimos com RL e por 8,1% a.a. com RD.

Apesar da retração mensal de -0,7%, o saldo de crédito para as micro, pequenas e médias empresas (MPMe) encerrou o ano com crescimento de 15,3% a.a. (17,5% a.a. em 2021). Com uma alta mensal de 2,6%, o estoque de empréstimos para as grandes empresas (Ge) crescia 3,7% a.a. em dezembro (5,1% a.a. em dez/21). Com essas trajetórias, a participação das MPMe no crédito para PJ avançou 4,1 p.p. em 12m para 45,9%.

No que tange à qualidade da carteira PJ, a taxa média de inadimplência encerrou dezembro em 1,5% pelo 3º mês consecutivo, o que representou uma elevação de 0,3 p.p. em 2022. Para as Ge, a taxa de inadimplência permanece em 0,2% desde jun/22 (0,4% em dez/21). Já para as MPMe acumulou altas de 0,2 p.p. no mês e de 0,8 p.p. em 12m, fechando o ano em 3,2%.

O percentual da carteira classificado como de maior risco – entre “E” e “H” – ficou estável no mês e com uma alta de 0,1 p.p. em 12m para 5,9%. Para as MPMe, o indicador ficou em 7,5% e (+0,2 p.p. na margem e +1,1 p.p. em 12m) e para as Ge em 4,5% (-0,2 p.p. no mês e -0,9 p.p. em 12m).

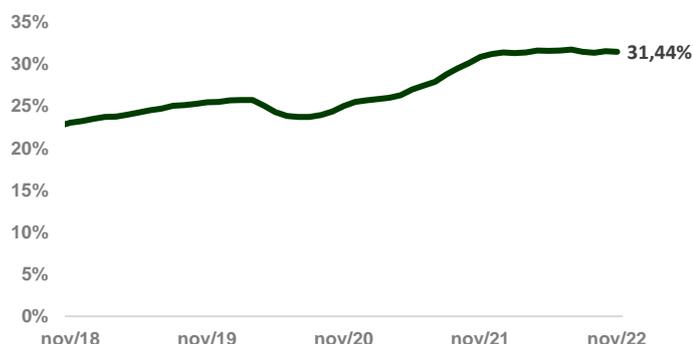
*Os critérios para classificação por porte são: Micro, Pequena e Média Empresa (MPME) - receita bruta anual até R\$300 milhões ou ativo total até R\$240 milhões; Grande Empresa - receita bruta anual acima de R\$300 milhões ou ativo total superior a R\$240 milhões.

Endividamento Total das Famílias



Próximo à máxima histórica de 50,1% observada em jul/22, o percentual do endividamento das famílias em relação à renda acumulada nos últimos 12m recuou -0,2 p.p. na margem e aumentou em 0,3 p.p. em 12m para 49,5% em novembro.

Endividamento Exceto Habitacional



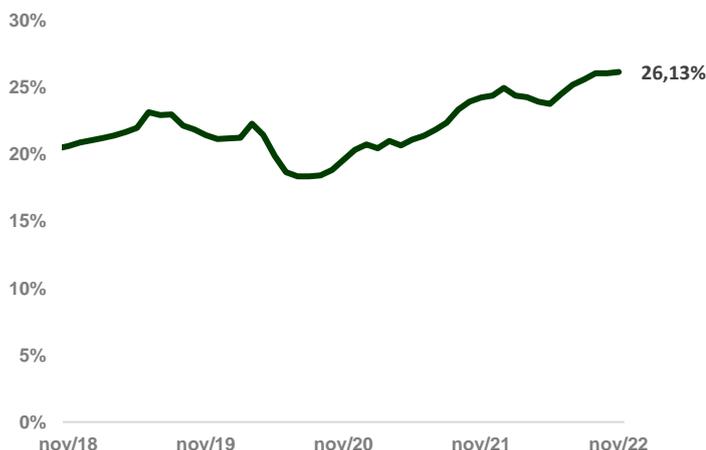
Desconsiderando-se o crédito habitacional, o percentual do endividamento encerrou novembro em 31,4%, o que representou uma queda na margem de -0,1 p.p., porém com uma alta de 0,6 p.p. em 12m.

O comprometimento da renda em relação à renda acumulada em 12m encerrou novembro em 28,2%, com acréscimos de 0,2 p.p. no mês e de 1,8 p.p. em 12m. Já a relação do comprometimento exceto o crédito imobiliário acumulou crescimentos de 0,1 p.p. na margem e de 1,9 p.p. em 12m para 26,1%.

Comprometimento da Renda



Comprometimento da Renda Exceto Habitacional



A metodologia baseia-se no conceito de Renda Nacional Disponível Bruta das Famílias (RNDBF), substituindo a Massa Salarial Ampliada Disponível (MSAD) e incluindo aos rendimentos do trabalho, benefícios previdenciários e dos programas de proteção social do governo os recursos recebidos extraordinariamente pelas famílias, como o saque emergencial do FGTS e o auxílio emergencial. Na avaliação do comprometimento, utiliza no denominador a MM3 do indicador de renda, enquanto no endividamento é aplicada a renda acumulada em 12 meses.

Dados do Crédito – Dezembro de 2022

Carteira de Crédito (R\$ bi)	dez/22	2021 ¹	2020 ¹	Variações (%)		
				mês	trimestre	12 meses
Total	5.326	16,3%	15,6%	1,3%	3,3%	14,0%
Recursos Livres	3.175	20,4%	15,4%	1,3%	2,7%	13,7%
Pessoa Física	1.771	23,0%	10,7%	0,2%	3,4%	17,0%
Pessoa Jurídica	1.404	17,4%	21,2%	2,7%	1,9%	9,9%
Recursos Direcionados	2.151	10,9%	15,9%	1,3%	4,0%	14,3%
Pessoa Física	1.411	18,5%	11,7%	1,6%	4,8%	17,9%
Pessoa Jurídica	741	-0,3%	22,8%	0,9%	2,7%	8,1%
Total PF	3.181	21,0%	11,1%	0,8%	4,0%	17,4%
Total PJ	2.145	10,5%	21,8%	2,1%	2,1%	9,3%
Concessão de Crédito por dia útil (R\$ bi)	dez/22	2021¹	2020¹	mês	trimestre	12 meses
Total	24,98	15,1%	-5,8%	-1,8%	-0,8%	14,0%
Recursos Livres	22,31	18,7%	-10,4%	-1,4%	2,4%	12,7%
Pessoa Física	11,33	12,7%	-6,3%	-9,5%	0,6%	16,1%
Pessoa Jurídica	10,97	25,3%	-14,4%	8,7%	4,4%	9,3%
Recursos Direcionados	2,67	-10,6%	48,4%	-5,2%	-21,8%	26,1%
Pessoa Física	1,65	3,9%	27,7%	-9,8%	-29,8%	18,3%
Pessoa Jurídica	1,02	-29,6%	88,6%	3,2%	-3,9%	41,2%
Total PF	12,99	11,5%	-2,8%	-9,6%	-4,7%	16,3%
Total PJ	11,99	19,0%	-8,8%	8,2%	3,6%	11,5%

Prazo da Carteira (meses)	dez/22	2021 ²	2020 ²	Variações (meses)		
				mês	trimestre	12 meses
Total	55	55	55	0	0	0
Recursos Livres	21	21	22	-1	-1	0
Pessoa Física	26	26	25	-1	-1	0
Pessoa Jurídica	16	17	19	0	-1	0
Recursos Direcionados	93	94	93	0	-1	-1
Pessoa Física	115	118	118	0	-1	-2
Pessoa Jurídica	57	58	59	0	-1	-2
Total PF	73	73	73	0	-1	0
Total PJ	32	33	36	0	0	-1

¹Variações anuais nos finais de períodos

²Valores nos finais de período.

Dados do Crédito – Dezembro de 2022

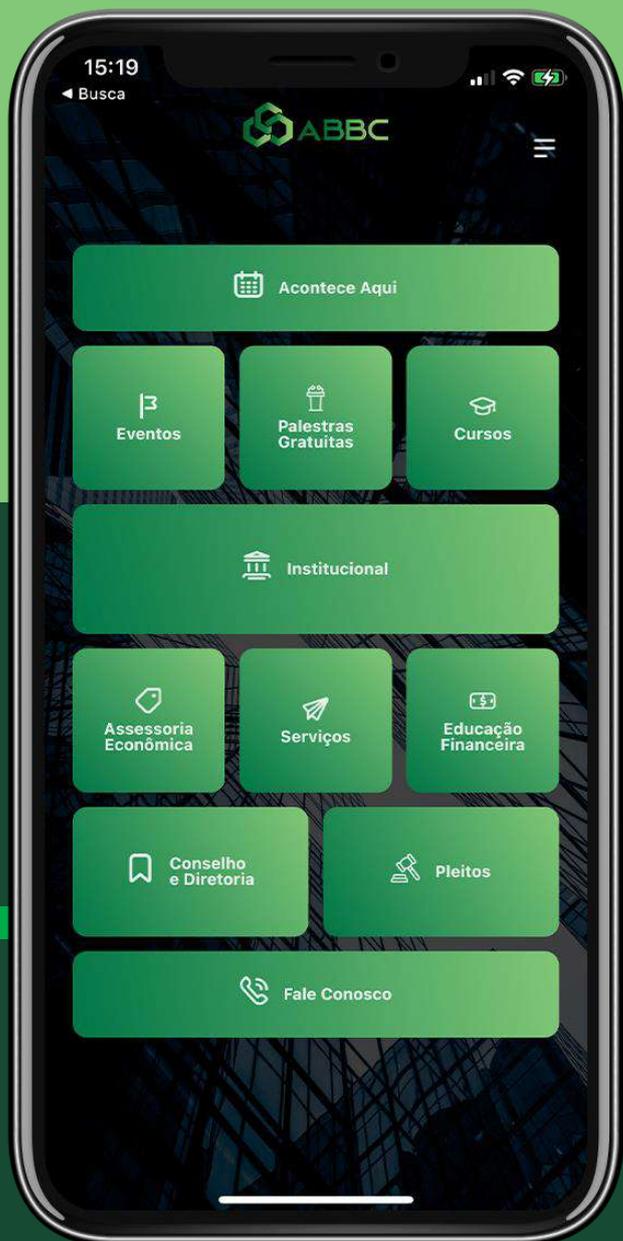
Prazo das Concessões (meses)	dez/22	2021 ²	2020 ²	Variações (meses)		
				mês	trimestre	12 meses
Total	122	117	116	7	7	5
Recursos Livres	44	45	44	1	-1	0
Pessoa Física	62	62	61	1	0	1
Pessoa Jurídica	26	28	28	1	-1	-2
Recursos Direcionados	210	201	196	14	14	9
Pessoa Física	265	265	268	-1	3	0
Pessoa Jurídica	116	99	94	37	33	17
Total PF	169	168	170	1	2	1
Total PJ	62	56	56	15	13	5

Taxas de juros (% a.a.)	dez/22	2021 ²	2020 ²	Variações (p.p.)		
				mês	trimestre	12 meses
Total	29,9%	24,3%	18,3%	-1,0	1,2	5,6
Recursos Livres	42,0%	33,8%	25,3%	-1,5	1,5	8,2
Pessoa Física	55,8%	45,0%	36,8%	-2,1	2,0	10,8
Pessoa Jurídica	23,1%	19,7%	11,6%	-0,2	0,2	3,4
Recursos Direcionados	11,5%	9,3%	7,9%	0,2	1,1	2,2
Pessoa Física	11,3%	8,8%	7,0%	0,2	0,6	2,5
Pessoa Jurídica	11,9%	10,8%	10,0%	0,0	2,5	1,1
Total PF	35,6%	28,6%	23,0%	-1,5	1,3	7,0
Total PJ	19,8%	17,2%	11,1%	-0,2	0,8	2,7

Inadimplência (% da carteira)	dez/22	2021 ²	2020 ²	mês	trimestre	12 meses
Recursos Livres	4,2%	3,1%	2,9%	0,0	0,2	1,1
Pessoa Física	5,9%	4,4%	4,2%	0,1	0,2	1,5
Pessoa Jurídica	2,1%	1,5%	1,4%	0,0	0,2	0,6
Recursos Direcionados	1,2%	1,2%	1,1%	0,0	0,0	0,0
Pessoa Física	1,3%	1,3%	1,2%	0,0	0,0	0,0
Pessoa Jurídica	1,0%	1,0%	0,8%	0,0	0,1	0,0
Total PF	3,9%	3,0%	2,9%	0,0	0,1	0,9
Total PJ	1,7%	1,3%	1,2%	0,0	0,2	0,4

¹Variações anuais nos finais de períodos

²Valores nos finais de período.



Baixe o app ABBC

E fique por dentro das novidades do mercado financeiro.



DISPONÍVEL NO
Google Play



Disponível na
App Store



Assessoria Econômica



abbc.org.br
assessoriaeconomica@abbc.org.br



Av. Paulista, 1842 -15º andar -Conj. 156
Edifício Cetenco Plaza -Torre Norte –
Cerqueira César São Paulo –SP



Tel: (55) 11 3288-1688